

Sarney *discusso* acompanha com

atenção greve no BB

- 6 ABR 1987

Sobre as greves das últimas semanas, o presidente José Sarney afirmou sexta-feira, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", que elas prejudicaram bastante a Nação e que acompanhou com grande atenção a greve do Banco do Brasil, instituição pela qual tem grande admiração. Segundo Sarney, "o Banco do Brasil, que há mais de 150 anos vem servindo ao País, é um celeiro de recursos humanos, onde são recrutadas pessoas para grandes tarefas da administração nacional". Sarney lembrou duas determinações que fez ao presidente do Banco Central: fortalecer o Banco do Brasil e ter uma ação dura em relação aos juros. A seguir, o trecho da fala do presidente sobre o Banco Brasil:

"Tivemos uma semana em que ocorreram muitas greves, que prejudicaram bastante a nossa Nação. Uma greve que particularmente eu acompanhei com uma grande atenção, que foi a greve do Banco do Brasil, porque eu tenho uma antiga admiração pelo Banco do Brasil. Em 12 de fevereiro, quando lançamos a caderneta de Poupança do Banco do Brasil, eu tive oportunidade de afirmar que o Banco do Brasil não é somente um banco, é um celeiro de recursos humanos para o País. Eu conheço o trabalho civilizador do Banco do Brasil, que há mais de 150 anos vem servindo ao País.

"Destas instituições saíram homens para os mais diversos cargos, os mais altos postos da administração pública. E muitas vezes nos quadros do Banco do Brasil que o País tem ido recrutar pessoal para grandes tarefas da administração nacional. O trabalho civilizador desse banco social que o Banco do Brasil em todos os recantos, nas regiões mais pobres do País e não só nas grandes cidades, é realmente, um patrimônio de todos nós.

"No interior do Brasil eu, muitas vezes, lá no meio do Nordeste, no meio da Amazônia, tive oportunidade de constatar que o gerente da agência do Banco do Brasil é a única ligação que às vezes a comunidade tem com o resto do País. Ele é conselheiro, é o líder que ajuda em tantas tarefas e que participa como um pioneiro das atividades das pequenas comunidades. Assim, o funcionalismo do Banco do Brasil, os empregados do Banco do Brasil, não são só empregados, eles têm uma tradição de trabalho que é respeitada e respeitável em nossa Pátria.

O Banco do Brasil é um patrimônio da Nação e os seus empregados são detentores dessa responsabilidade.

"Eu sei perfeitamente que o banco, quando eu assumi a presidência, tinha motivo de muitas queixas. O Banco do Brasil participava com mais de 30% da vida financeira do País, do mercado financeiro nacional.

Essa participação foi reduzida a 7,8%, que era o que tinha quando eu assumi o governo em 1984. Os seus funcionários, que ganhavam igual ao Banco Central, foram rebaixados. Essa foi a situação que nós encontramos. Pois eu, quando dei posse ao presidente do Banco Central, determinei duas coisas: fortalecer o Banco do Brasil e ter uma ação dura em relação aos juros.

"Pois bem, durante o meu governo o banco passou de 7,8% de participação do mercado financeiro nacional para 16,4%. Eu autorizei a concessão da caderneta de poupança ao banco, que hoje tem já depósitos na ordem de CZ\$ 12 bilhões.

"Autorizei a concessão ao Banco do Brasil da corretora de seguros, autorizei a concessão ao Banco do Brasil da companhia de arrendamento mercantil de leasing, autorizei ao Banco do Brasil a operar com a corretora de câmbio e valores.

Enfim, fizemos do Banco do Brasil o grande conglomerado oficial para competir no mercado em pé de igualdade. Ele é hoje a grande agência financeira do governo. Mandamos fazer a equalização dos juros agrícolas, respondendo o governo pelo incentivo que se paga à agricultura. Só no ano passado, por exemplo, o banco emprestou CZ\$ 96 bilhões à agricultura, com juros de 10% sem correção monetária. E nós tivemos, no governo, de pagar a diferença da inflação com os custos baixos, que o banco emprestou para dinamizar a agricultura. Tivemos grande resultado, e hoje já temos a maior safra da história do Brasil.

Agora, veja, o Banco do Brasil já voltou ao trabalho e com o acordo no qual foram dados 30% agora, mais uma parcela de 10% em setembro e outra em março, os funcionários estão iguais ao Banco Central, estabelecimento pronto para ser, com todos os instrumentos de que ele dispõe atualmente, como eu disse e vou repetir, o grande conglomerado de crédito do País, eficiente como sempre, cumprindo a sua missão como um banco social".

GAZETA MERCANTIL